



II ENCONTRO DE REVISTAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DO MERCOSUL
(ERCIM)

Ciência Aberta e Acesso Aberto

Modalidade: Resumo expandido

O uso de termos relacionados a “revisão por pares aberta” em pesquisas

Nilson Carlos Vieira Junior

Mestrando em Gestão da Informação, Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil.
Servidor público, Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/8443685938952163>

Milton Shintaku

Doutorado em Ciências da Informação, Universidade de Brasília, UnB, Brasil.
Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia, Brasília, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/8605833104600600>

RESUMO:

O presente trabalho visa verificar a relação do uso de termos relacionados a modalidade conhecida como “Revisão por pares aberta” em pesquisa no Google acadêmico no Brasil. Sua metodologia baseada nos estudos exploratórios descritiva com uso da pesquisa bibliográfica. Apresenta resultados dos termos utilizados e suas variações e como considerações finais apresenta o uso do termo revisão aberta pelos pares como o mais utilizado no país.

Palavras-chave: produção científica; revisão por pares aberta; terminologia; acesso aberto.

INTRODUÇÃO

No movimento de Acesso aberto (Open Access), a produção científica é produzida por pesquisadores acadêmicos, que apresenta foco nos resultados das pesquisas, ou seja, na oferta sem restrições de acesso às publicações científicas. Já Ciência aberta (Open Science), por sua vez, mais ampla, inclui alguns processos intermediários da comunicação científica, tanto que, Albagli, Clinio e Raychtock (2014) defendem que a ciência aberta pode ser considerada como um termo guarda-chuva, englobando o acesso aberto e dados abertos, entre outras iniciativas.

Para Spinak (2018), “A Ciência Aberta (Open Science) se fundamenta sobre três eixos estratégicos: o Acesso Aberto, os Dados Abertos e as Revisões por Pares Abertas (Open Access, Open Data, and Open Peer Review)”. Silveira *et al.* (2023), revisando e ampliando a taxonomia da Ciência aberta, expande significativamente a abrangência do movimento. Assim, para o presente estudo, destaca-se a categoria “Avaliação aberta e responsável da ciência”, na adoção de termos relacionados a “Revisão por pares aberta”, que em sua tradução para o termo inglês “Open Peer Review”.

Este termo, muitas vezes relacionado à Ciência aberta, tem suas raízes no movimento do Acesso aberto, ainda na década de 1990. A revista Journal of Medical Internet Research (JMIR)¹, desde 1999, inovou implantando processo aberto de revisão pelos pares (Eysenbach, 2010).

O termo inglês “Peer Review” tem sido traduzido ora como avaliação pelos pares, ora como revisão pelos pares, o que semanticamente tem grande impacto, enquanto revisar e avaliar são ações diferentes. Morfologicamente, revisar dá a noção de ver novamente (re + visão), enquanto avaliar é atribuir valor (a + valiar). Assim, revisão pelos pares foca na verificação de acertos e erros, enquanto a avaliação pelos pares é atribuir importância.

Segundo Leite e Almeida (2001), “A importância da linguagem e da sua prática no domínio das ciências da educação tem sido cada vez mais reconhecida”. Nesse caminho, o presente estudo tem por objetivo verificar qual a tradução mais adotada pelos pesquisadores brasileiros para o termo “*Open Peer Review*”, na busca de um consenso, pois nem sempre a tradução é efetuada diretamente, como “*harvesting* (colheita)”, no qual se utiliza o termo coleta de metadados, ou mesmo, “*archiving* (arquivamento)” por depósito.

Ter o entendimento da comunidade se o processo é de avaliação ou revisão, visto que muitos editores já utilizam o termo parecerista no lugar de avaliador. Com isso, contribuir com a terminologia da área e confirmar o uso de termos apresentado na taxonomia proposta por Silveira *et al.* (2023).

1 [Link de acesso à revista JMIR: https://www.jmir.org/](https://www.jmir.org/)

METODOLOGIA

O estudo tem aspectos exploratórios, visto que Gil (2008) defende que estes estudos visam a ofertar maior familiaridade com o fenômeno estudado, que neste caso é a nomenclatura utilizada para traduzir Open Peer Review.

Para tanto, utilizou-se a pesquisa bibliográfica como instrumento de coleta de dados, por meio do Google Acadêmico, pois como defendem Jacsó (2005), Zientek et al. (2018) e Delgado Lopez-Cozar, Orduña-Malea e Martin-Martin (2019) é uma base ampla que indexa grande parte da literatura científica publicada digitalmente.

Da mesma forma, no Brasil, o Google Acadêmico indexa a Scientific Electronic Library Online (SciELO)², Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci)³ e Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (Oasisbr)⁴. Assim, a busca será feita com todas as possibilidades de tradução do termo, com base terminológica com “avaliação” e “revisão”, visto que no português, pode-se alterar a posição das palavras “pares” e “aberta”, assim como variar a preposição “por”.

Sabe-se que na terminologia, o termo é formado pela base acrescida de complementos. Por isso tem-se avaliação (base) + Ø(complemento) = avaliação, avaliação (base) + aberta (complemento) = avaliação aberta, e assim por diante. Devido ao objetivo de verificar a tradução, o estudo tem a restrição de coletar apenas os artigos publicados em português.

A análise inicial dá-se pela frequência, enquanto, como relata Rodrigues (2015), pelo fenômeno da economia terminológica, o fenômeno da sinonímia é raro e os termos menos utilizados acabam caindo em desuso. Assim, o termo mais aceito pela comunidade se sobrepõe aos demais, tornando-se o único, ou mesmo, em alguns casos, muitas vezes utiliza-se o termo estrangeiro.

RESULTADOS

Buscar por uma padronização em termos referentes a ‘Revisão por pares aberta’, utilizados para realizar pesquisas sobre a temática deste trabalho, podem ser entendidas por Bufrem e Prates (2005), onde mencionam que o registro de termos de pesquisa, utilizados na definição de atividades de mensuração na pesquisa informacional, assim como ampla diversidade e sua aplicação em pesquisas.

A coleta de dados deu-se em março de 2024, recuperou 573 registros bibliográficos, apresentados em detalhes no quadro 1. Com isso, revelou que todas as variações do termo foram utilizadas com maior ou menor frequência.

2 Link de acesso à SciELO: <https://www.scielo.org/>

3 Link de acesso à Brapci: <https://brapci.inf.br/#/>

4 Link de acesso ao Oasisbr: <https://oasisbr.ibict.br/vufind/>

A base terminológica mais utilizada, neste caso, é a revisão, enquanto todas as variações com a base revisão tem 382 ocorrências, enquanto as variações com a base avaliação tem 191 ocorrências. Sendo assim, abaixo, no **QUADRO 1**, são apresentados os termos utilizados na pesquisa e seus quantitativos recuperados no Google acadêmico.

QUADRO 1 - Quantitativo por termos pesquisados

No	TERMOS	RESULTADOS
01	“avaliação aberta pelos pares”	21
02	“avaliação aberta por pares”	33
03	“avaliação pelos pares aberta”	10
04	“avaliação por pares aberta”	127
05	“revisão aberta pelos pares”	14
06	“revisão aberta por pares”	74
07	“revisão pelos pares aberta”	29
08	“revisão por pares aberta”	265
TOTAL		573

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Com a pesquisa, foi possível identificar que o termo mais utilizado como tradução para *Open Peer Review* é Revisão por Pares Abertos. Assim, para Spinak (2017), “Entre os cientistas, a revisão por pares é vista como um componente crucial para dar confiança à literatura acadêmica”.

Esse resultado, no entanto, apresenta certa mudança no padrão, visto que ao usar o termo “avaliação por pares” e “revisão por pares” e suas variações, no Google acadêmico tem-se o resultado apresentado no quadro 2. Assim, a base terminológica “avaliação” é mais utilizada de forma geral. Possivelmente por isso, muitos editores utilizam o termo avaliador para quem realiza a revisão (avaliação).

QUADRO 2 - Comparativo de termos e frequência.

No	TERMOS	FREQUÊNCIA	TOTAL
01	Avaliação pelos pares	14.100	29.900
02	Avaliação por pares	15.800	
03	Revisão pelos pares	2.460	21.360
04	Revisão por pares	18.900	
TOTAL		51.260	51.260

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Entretanto, pode-se destacar que, em alguns casos, esses termos são utilizados como sinônimos, inclusive aparecendo em um mesmo documento. Nassi-Calò (2015) define revisão pelos pares como:

a avaliação de resultados de pesquisa ou propostas de projetos quanto à competência, significância e originalidade conduzida por especialistas qualificados que pesquisam e submetem para publicação trabalhos na mesma área (pares).

Enquanto Job, Mattos e Trindade (2009), ao discutir sobre a rejeição de artigos, descrevem o processo editorial e os possíveis resultados, apontando que há uma análise de mérito, ou seja, uma avaliação. Para os autores, se há a possibilidade de aprovação ou rejeição, houve uma avaliação, mesmo que a decisão final seja do editor.

Assim, entende-se que a avaliação/revisão pelos pares transcendem ao parecer, atendendo a todo o processo. Já para Meadows (1999, p. 180), “o aspecto decisivo tanto para livros quanto para artigos de periódicos é a aceitabilidade do material submetido para publicação”.

Nesse contexto, nota-se que pela escolha do termo “revisão por pares aberta” para nomear o processo no âmbito da ciência aberta, ressignifica a base terminológica “revisão”, atribuindo um significado maior. Da mesma forma apresenta uma tradução mais literal, incluindo na ordem dos elementos, iniciando com a revisão (processo ou resultado do processo) seguindo de “por pares” (quem executa o processo) e aberta (como será feita).

Em sua pesquisa Ross-Hellauer (2017), identifica cerca de 122 definições relativas ao termo “*Open Peer Review*” e após análise destes, conclui que o termo na Ciência aberta como um conceito “guarda-chuva”, onde inclui as seguintes modalidades de revisão aberta: 1) identidades abertas; 2) relatórios abertos; 3) interação aberta; 4) participação aberta; 5) manuscritos pré-revisados; 6) comentários abertos pós-publicados, e por fim, 7) plataformas abertas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos sobre terminologia e as relações de uso de termos na ciência, para levantamentos bibliográficos visando reunir arcabouço teórico, adquirem importância quando identificados as diversas formas para escrita associadas a um determinado termo, como o caso do termo “*review*” em inglês tem significado diferente do português, com maior proximidade de avaliar ou examinar, sendo uma palavra polissêmica.

Nesse sentido, Ross-Hellauer (2017), corrobora com a pesquisa ao mencionar que “[...] a revisão aberta por pares (OPR), apesar de ser um pilar importante da Ciência aberta, não tem uma definição padronizada nem um esquema acordado das suas características e implementações”.

Assim, no caso, do uso do termo em inglês “*Open Peer Review*”, mesmo com as possíveis variações de tradução, os pesquisadores brasileiros optam pela tradução direta, literalmente com a revisão por pares aberta, mesmo que o mais natural no Brasil seria avaliação aberta pelos pares, sendo avaliação o termo mais utilizado, seguido pelo tipo de avaliação “aberta”.

Deste modo, indicamos a aplicação e o uso do termo “Revisão por pares aberta”, termo que maior quantitativo de documentos recuperados. No entanto, não se exclui o uso

dos demais termos selecionados e apresentados em bases de dados da área da ciência da informação, bem como em bases multidisciplinares, como forma complementar novos estudos sobre terminologias e termos utilizados por pesquisadores brasileiros.

Como ralação a futuras pesquisas, baseados no breve relato apresentado nesta pesquisa, nossa sugestão vai de encontro a pesquisas que busquem unificar e/ou padronizar termos relacionados a “Revisão por pares aberta” como facilitador aos pesquisadores que buscam informações sobre esse tema.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, S.; CLINIO, A.; RAYCHTOCK, S. Ciência Aberta: correntes interpretativas e tipos de ação. **Liinc Em Revista**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.18617/liinc.v10i2.749>. Acesso em: 4 jul. 2024.

BUFREM L.; PRATES Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 34, n. 2, p. 9-25, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652005000200002>. Acesso em: 5 jun. 2024.

EYSENBACH, G. **10 years experience with pioneering open access publishing in health informatics: the Journal of Medical Internet Research (JMIR)**. [S. l.]: IOS Press, 2010. Disponível em: <https://ebooks.iospress.nl/publication/13661>. Acesso em: 4 jul. 2024.

Gil, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JACSÓ, P. Google Scholar: the pros and the cons. **Online Information Review**, [s. l.], v. 29, n. 2, p. 208-214, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/14684520510598066>. Acesso em: 4 jul. 2024.

JOB, I.; TRINDADE, A.; MATTOS, A. M. Processo de revisão pelos pares: por que são rejeitados os manuscritos submetidos a um periódico científico? **Movimento: revista de educação física da UFRGS, Porto Alegre**, v. 15, n. 3, p. 35-55, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.8830>. Acesso em: 4 jul. 2024.

LEITE, M. S. S. C. P.; ALMEIDA, M. J. B. M. Compreensão de termos científicos no discurso da ciência. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, [s. l.], v. 23, n. 4, p. 458–470, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-47442001000400011>. Acesso em: 5 jun. 2024.

LÓPEZ-CÓZAR, E. D.; ORDUÑA-MALEA, E.; MARTÍN-MARÍN, A. Google Scholar as a data source for research assessment. *In*: GLÄNZEL, W.; MOED, H. F.; SCHMOCH, U.; THELWALL, M. (ed.) **Springer handbook of science and technology indicators**. [S. l.]: Springer, 2019. p. 95-127. Disponível em: <https://doi.org/10.48550/arXiv.1806.04435>. Acesso em: 4 jul. 2024.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

NASSI-CALÒ, L. Avaliação por pares: ruim com ela, pior sem ela. **Blog SciELO em Perspectiva**, [s. l.], 17 abr. 2015. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2015/04/17/avaliacao-por-pares-ruim-com-ela-pior-sem-ela/>. Acesso em: 4 jul. 2024.

RODRIGUES, K. CIC e CPF: um caso particular de sinonímia. **Revista GTLex**, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 33–51, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/Lex1-v1n1a2015-3>. Acesso em: 4 jul. 2024.

ROSS-HELLAUER, T. What is open peer review? A systematic review. **F1000 Research**, Rockville, v. 6, n. 588, p. 1-38, Aug. 2017. Disponível em: <https://f1000research.com/articles/6-588/v2>. Acesso em: 2 jun. 2024.

SILVEIRA, L.; RIBEIRO, N. C.; MELERO, R.; MORA-CAMPOS, A.; PIRAQUIVE-PIRAQUIVE, D. F.; URIBETIRADO, A.; SENA, P. M. B.; POLANCO-CORTÉS, J.; SANTILLÁN-ALDANA, J.; SILVA, F. C. C.; ARAÚJO, R. F.; ENCISO-BETANCOURT, A. M.; FACHIN, J. Taxonomia da Ciência Aberta: revisada e ampliada. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 28, p. 1-22, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2023.e91712>. Acesso em: 4 jul. 2024.

SPINAK, E. Como será a avaliação por pares em 2030? **Blog SciELO em Perspectiva**, São Paulo, July. 2017. Disponível em: https://blog.scielo.org/blog/2017/07/26/como-sera-a-avaliacao-por-pares-em-2030/#.XzRX_ihKhPY. Acesso em: 16 jun. 2024.

SPINAK, E. Sobre as vinte e duas definições de revisão por pares aberta... e mais. **Blog SciELO em Perspectiva**, São Paulo, fev. 2018. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2018/02/28/sobre-as-vinte-e-duas-definicoes-de-revisao-por-pares-aberta-e-mais/#.XzRYkChKhPY>. Acesso em: 16 jun. 2024

ZIENTEK, L. R.; WERNER, J. M.; CAMPUZANO, M. V.; NIMON, K. Writer's Forum-The Use of Google Scholar for Research and Research Dissemination. **New Horizons in Adult Education and Human Resource Development**, [s. l.], v. 30, n. 1, p. 39-46, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/nha3.20209>. Acesso em: 3 jun. 2024.